



Pensamento colonial: uma revisão sistemática da educação escolar quilombola

Colonial thinking: a systematic review of quilombola school education

Jacyguara Costa Pinto¹ Ailton Ramos Figueredo²
Charton Frankson Madureira Nascimento³ Janaina Campos Cardoso⁴
José Conceição Paixão Martins⁵ José Edvaldo Nogueira Rodrigues⁶
Kalynne Pantoja Veras⁷ Marco Antonio Pinheiro da Silva⁸

Submetido: 31/07/2023 Aprovado: 06/08/2023 Publicação: 07/08/2023

RESUMO

O artigo apresenta estudos sobre pensamento decolonial e suas abordagens nas práticas pedagógicas da educação escolar quilombola. O objetivo consistiu-se em compreender as abordagens que têm sido adotadas pelos professores de escolas quilombolas em relação ao pensamento decolonial. A metodologia consistiu-se em organizar revisão sistemática utilizando o método de pesquisa bibliográfica, a abordagem qualitativa de natureza descritiva. O levantamento de dados identificou amostra de 10 publicações, selecionados por se adequarem aos critérios de inclusão e de exclusão. Nos resultados e discussões buscou-se analisar o conceito de pensamento decolonial nas abordagens teóricas, entender o pensamento decolonial em escolas quilombolas. Concluiu-se que nas abordagens sobre o pensamento decolonial emerge evidenciam que, em escolas quilombolas, os professores quilombolas ou não, buscam desconstruir as estruturas coloniais presentes nas práticas pedagógicas. A educação escolar quilombola representa uma importante luta por reconhecimento, valorização e respeito à cultura e história dos povos afrodescendentes.

Palavras-chave: Educação Escolar Quilombola, Pensamento Decolonial, Modernidade, Colonialidade.

ABSTRACT

The article presents studies on decolonial thinking and its approaches in the pedagogical practices of quilombola school education. The objective was to understand the approaches that have been adopted by teachers of quilombola schools in relation to decolonial thinking. The methodology consisted of organizing a systematic review using the bibliographic research method, the qualitative approach of a descriptive nature. The data collection identified a sample of 10 publications, selected because they fit the inclusion and exclusion criteria. The results and discussions sought to analyze the concept of decolonial thinking in theoretical approaches, to understand decolonial thinking in quilombola schools. It was concluded that in the approaches on decolonial thinking emerges evidenciam that, in quilombola schools, quilombola teachers or not, seek to deconstruct the colonial structures present in pedagogical practices. Quilombola school education represents an important struggle for recognition, appreciation and respect for the culture and history of Afro-descendant peoples.

Keywords: Quilombola School Education, Decolonial Thought, Modernity, Coloniality. **Keywords:** Educational Materials. Learning Activities. Autism Spectrum Disorders.

¹ Doutor em Ciências da Educação - Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. jacyguaracosta@gmail.com

² Mestrando em Ciências da Educação- Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. ailtonramosfigueiredo@yahoo.com.br

³ Mestrando em Ciências da Educação- Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. ariana_cpa@hotmail.com

⁴ Mestranda em Ciências da Educação- Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. janainacamposcardoso@gmail.com

⁵ Mestrando em Ciências da Educação- Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. martinspaixão@gmail.com

⁶ Mestrando em Ciências da Educação- Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. jenro1959@gmail.com

⁷ Mestranda em Ciências da Educação- Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. kalynne.veras@hotmail.com

⁸ Mestrando em Ciências da Educação- Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. marcoapsilva2019@gmail.com

1. Introdução

O artigo apresenta estudos sobre pensamento decolonial e suas abordagens nas práticas pedagógicas da educação escolar quilombola. A decolonialidade promove a desconstrução de estereótipos negativos e preconceitos associados a grupos culturais subalternizados, permitindo a valorização das contribuições desses grupos para a sociedade. A perspectiva decolonial busca resgatar a memória coletiva de comunidades marginalizadas, reconhecendo sua história e cultura como parte essencial da construção da identidade nacional.

Justifica-se a escolha deste tema, destacando sua relevância para o desenvolvimento da área de Pedagogia, pois a abordagem decolonial reconhece e valoriza a diversidade cultural presente em diferentes grupos sociais, possibilitando a compreensão e valorização das múltiplas formas de conhecimento e expressão presentes no mundo.

O estudo proposto foi relevante para compreender que a perspectiva decolonial busca desafiar as hierarquias de conhecimento estabelecidas durante o período colonial, que perpetuam visões eurocêntricas e subalternizam outras formas de conhecimento. Dessa maneira, pretende-se responder a seguinte questão problema: De que forma como os professores de escolas quilombolas tem abordado aspectos sobre o pensamento decolonial em suas práticas pedagógicas?

O objetivo geral do artigo consistiu-se em compreender como os professores de escolas quilombolas tem abordado aspectos sobre o pensamento decolonial em suas práticas pedagógicas. Em relação aos objetivos específicos, buscou-se: analisar o conceito de pensamento decolonial nas abordagens teóricas; entender os usos da abordagem decolonial nas escolas quilombolas nas práticas pedagógicas dos professores.

Espera-se assim, demonstrar que o pensamento decolonial surgiu como uma corrente teórica que contesta o legado do colonialismo e suas influências nas estruturas sociais, políticas e culturais em todo o mundo. Através da análise crítica dos padrões de conhecimento e poder, os teóricos decoloniais buscam promover uma mudança paradigmática na compreensão da realidade. A educação escolar quilombola, por sua vez, visa garantir uma abordagem pedagógica que respeite as particularidades culturais, históricas e sociais das comunidades quilombolas.

2. Materiais e Métodos

Para a construção do artigo em que buscou-se compreender as abordagens que têm sido adotadas pelos professores de escolas quilombolas em relação ao pensamento decolonial foi organizada uma revisão sistemática que seguiu um protocolo metodológico específico, iniciado pela seleção do método de pesquisa bibliográfica.

Segundo Gil (2022) a pesquisa bibliográfica consiste-se em método utilizado para se coletar informações sobre os objetivos que estão sendo pesquisados e sobre o tema, utilizando-se livros, artigos, teses, revistas científicas e outros materiais acadêmicos e científicos. Neste método, o pesquisador tem uma visão de tudo aquilo que já foi publicado sobre o tema proposto (FONSECA 2022, apud PONTES *et al*, 2023). Esse tipo de pesquisa foi escolhido por ser amplamente utilizado em diversos campos acadêmicos e científicos e serve como base para embasar estudos, trabalhos acadêmicos, monografias, dissertações, teses e projetos de pesquisa.

Esses materiais acadêmicos e científicos foram obtidos por meio de levantamento que fora realizado por meio da barra de pesquisa do site Google Acadêmico, em que foram pesquisados os termos descritores deste artigo: Educação Escolar Quilombola, Pensamento Decolonial, Modernidade, Colonialidade. Sendo identificados 4.150 resultados na pesquisa realizada no dia 31 de julho de 2023. Então, optou-se por adotar um crivo denominado “período específico”, delimitando o recorte espaço-temporal para 2018 a 2023, reduzindo-se para 3.660 resultados. Também se delimitou para serem mostrados apenas “artigos de revisão” e “pesquisas páginas em português”, sendo identificados 10 resultados, os quais se tornaram o campo amostral da pesquisa.

De maneira geral, foram incluídos esses 10 estudos porque se adequavam aos critérios de inclusão: estudos em língua portuguesa, publicados entre 2018 a 2023, e não continham somente resumos. Como critérios de exclusão, não foram utilizados estudos em língua estrangeiras e estudos que não tivessem relação com os descritores definidos.

Os dados selecionados foram organizados nos tópicos resultados por meio de um quadro (Ver Tabela 1), contendo a identificação do autor e do ano da pesquisa, o tema do estudo e a metodologia que fora adotada. E na seção discussão, constam as análises dos resultados, considerando a adequação das abordagens em duas categorias: conceito de pensamento decolonial, e, pensamento decolonial em escolas quilombolas.

A análise dos dados aconteceu utilizando a abordagem qualitativa de natureza descritiva, considerando-se a análise do conteúdo, adotando-se a interpretação desses estudos, e organizando sínteses e resumos sobre cada abordagem conforme a abordagem de cada autor.

3. Resultados

Esta seção contém a descrição dos estudos que foram selecionados para a construção deste artigo. Assim, a tabela 1 apresenta a identificação do autor e do ano da pesquisa, o tema do estudo e a metodologia que fora adotada

Tabela 1 - Estudos selecionados como amostra.

Autor (ano)	Tema do estudo	Metodologia
Rocha, Nogueira e Andrade (2022)	Pensamento Decolonial: Uma Revisão Sistemática da Educação Escolar Quilombola	Revisão Sistemática
Domingos (2022)	Ensino de física em uma perspectiva decolonial: uma revisão integrativa.	Revisão integrativa
Poso; Monteiro (2021)	Perspectiva decolonial nos cursos de formação de professores: Uma revisão de literatura	Pesquisa bibliográfica
Dutra; Monteiro (2022)	Decolonialidade na formação de professores/as e interlocuções no ensino de ciências e matemática: um olhar sobre teses e dissertações	Revisão Sistemática
Ramos; Silva (2022)	A etnofísica em teses e dissertações: uma revisão na perspectiva decolonial.	Revisão de literatura
(Pereira; Godoy, 2023)	Decolonialidade na Educação Matemática: uma revisão sistemática de literatura.	Revisão sistemática
Rizzo; Fonseca (2019)	Concepções e práticas de educação e saúde da população negra: uma revisão integrativa da literatura brasileira	Revisão Integrativa
Santos (2021)	Perspectivas decoloniais nos estudos culturais em comunicação: uma revisão sistemática	Revisão Sistemática

Fonte: O autor (2023).

4. Discussão

Categoria 1: Conceito de pensamento decolonial

Rocha, Nogueira e Andrade (2022) definiram o pensamento decolonial como sendo uma pedagogia que foi idealizada com o propósito de inter-relacionar diferentes tipos de conhecimento com igualdade, ou seja, não considerando, no processo ensino aprendizagem, uma pedagogia que seja separatista histórico-cultural, mas que, sobretudo, combata e rompa com o tradicionalismo e as marcas deixadas pelo colonialismo na educação brasileira. Mais especificamente, na desconstrução de estereótipos negativos presentes no percurso histórico da presença da população negra na tessitura social e cultural brasileira, tratando as diferenças com identificação positiva.

No entanto, Domingos (2022), em meio as suas ideias sobre os direitos humanos, constatou um forte interesse em compreender como se pode abordar a multiculturalidade e/ou interculturalidade aplicada à Educação em contextos cuja formação social. Então, identificou a questão colonial e entendeu a importância de estudar sobre a decolonialidade para encontrar possíveis caminhos para superar o colonialismo na educação brasileira, e mais especificamente, no ensino da disciplina Física.

Para Domingos (2022), a colonização portuguesa foi muito mais que um projeto de expansão de rotas comerciais e de mercados, mas, durante séculos, caracterizou as diferenças de classes e grupos sociais que, com o desenvolvimento do capitalismo, não deixou de existir. Pelo contrário, se aprofundou no contexto cultural a tal ponto da população negra ser referida nas obras literárias e na concepção das pessoas como parte da escravização de nativos afrodescendentes e como braços de trabalho com o fim de engrandecer a nação brasileira.

Desde então o velho mundo marca a tessitura social do novo mundo, globalizado, e que, no caso brasileiro, ainda é fortemente marcado por uma ideologia e por políticas, e por concepções pejorativas em relação aos descendentes de matriz africana. Somente a partir de 1940 que uma noção cultural mundial de valorização do bem-estar coletivo e da garantia de direito a todos, que surgiram estudos que fundamentaram a decolonialidade como uma visão de contraponto ao ponto de vista colonial/moderno, ou seja, romper com o racionalismo tecnocráticos e permitir, que a sociedade, avance na forma de apreender a realidade e a vida. Em outras palavras, “[...] são necessárias ações concretas e de cunho coletivo, por meio da organização das classes populares, movimentos sociais, comunidades tradicionais etc.” (DOMINGOS, 2022, p. 29).

Para Poso & Monteiro (2021) a decolonialidade é uma abordagem teórica e prática que busca desafiar e superar a influência do colonialismo e eurocentrismo nos sistemas de conhecimento, educação, poder e cultura. A partir do pensamento decolonial, os muros das unidades escolares são vistos como símbolos da colonização do conhecimento, pois representam uma estrutura que ainda se baseia em perspectivas eurocêntricas, que enfatizam e privilegiam o conhecimento, a história e as práticas culturais europeias. Essa orientação eurocêntrica pode ser vista como uma forma de opressão e silenciamento de outros saberes e culturas presentes no entorno das escolas.

A decolonialidade propõe uma reconstrução do ser, do poder e do saber, buscando desconstruir as hierarquias e binarismos impostos pela modernidade e colonialismo, como norte/sul, ocidente/oriente, colonizador/colonizado, rico/pobre, cultura/natureza, branco/negro, homem/mulher, ciência/arte, entre outros. A ideia é problematizar essas categorizações binárias que frequentemente levam a relações de poder desiguais e legitimam sistemas hegemônicos (DUTRA & MONTEIRO, 2022).

Para Ramos & Silva (2022) o estudo conceitual de decolonialidade aconteceu na perspectiva histórica, considerando que seu surgimento aconteceu na América Latina na década de 1990, influenciada pelo paradigma pós-colonial. Ela se baseia na descolonialidade iniciada no sul asiático e busca resistir e transformar a visão de mundo estabelecida pela racionalidade moderna, que é questionada quanto ao seu eurocentrismo. O objetivo é tornar visíveis os saberes e conhecimentos dos grupos socioculturais subalternos, ou seja, aqueles que historicamente foram marginalizados, oprimidos ou dominados pelo sistema colonial e suas consequências.

A decolonialidade é uma resistência tanto política quanto epistemológica, pois busca desafiar as estruturas de poder e as hierarquias de conhecimento que foram impostas pelo colonialismo e que ainda perduram em muitas áreas da sociedade contemporânea (RAMOS & SILVA, 2022).

Pereira & Godoy (2023) apresentaram uma série de estudos sobre a ideia de colonialidade do poder e como ela influenciou a construção das matemáticas ao longo dos anos, e, pontuaram a existência de três principais características: 1. Dominação por meios não exclusivamente coercitivos (imposição do pensamento europeu como o único válido); 2. Eliminação de outras formas de conhecimento (civilizar as populações conquistadas); 3. Pretensão de objetividade, cientificidade e universalidade (hierarquias e as estruturas de poder estabelecidas pela colonização).

A decolonialidade é uma abordagem crítica que busca questionar e superar as heranças do colonialismo e suas influências nas áreas políticas, sociais, culturais e epistemológicas, reconhecendo e valorizando os conhecimentos e perspectivas das culturas historicamente marginalizadas e oprimidas (RIZZO & FONSECA, 2019).

O movimento decolonial busca uma profunda reconfiguração da maneira como o conhecimento é produzido, disseminado e valorizado, a fim de superar as injustiças e desigualdades resultantes do colonialismo e criar um mundo mais justo, plural e diverso, no qual as perspectivas e contribuições de todos os grupos sociais sejam reconhecidas e respeitadas (SANTOS, 2021).

Categoria 2: Pensamento decolonial em escolas quilombolas

Rocha, Nogueira & Andrade (2022) conceituaram a Educação Escolar Quilombola (EEQ) a denominação de unidades escolares que, de forma obrigatória, desde 2012, ofertam em sua estrutura curricular diálogos com os saberes da comunidade, levando em consideração em suas propostas pedagógicas: a memória coletiva; as línguas remanescentes; as práticas culturais; as tecnologias e formas de produção do trabalho; os acervos e repertórios orais; os festejos, usos, tradições e demais elementos que conformam o patrimônio cultural das comunidades quilombolas e a sua territorialidade.

Nesse sentido, Rocha, Nogueira & Andrade (2022) realizaram uma abordagem decolonial na educação escolar quilombola de modo a desafiar as estruturas eurocêtricas, colonialistas e pós-coloniais presentes nos sistemas educacionais. Isso implica em reconhecer a diversidade cultural e valorizar as histórias, tradições e conhecimentos das populações quilombolas e de outras culturas marginalizadas.

A visão da decolonialidade segundo Domingos (2022) é destaca na Educação Escolar Quilombola, que, como aconteceu com a Educação Escolar Indígena, foi a passar lerdos alocada na educação básica em razão dos princípios constitucionais e da base nacional comum currículos da Educação Básica brasileira. Isso significa que essas iniciativas devem complementar a educação geral, mas também oferecer um espaço para o desenvolvimento de uma educação que respeite e valorize as culturas locais, possibilitando uma formação integral dos estudantes.

Em suma, a Educação Escolar Quilombola é uma importante medida decolonial que busca reconhecer a história e a cultura das comunidades quilombolas, proporcionando uma educação mais inclusiva, igualitária e respeitosa da diversidade cultural (DOMINGOS, 2022).

Ao considerar a especificidade étnico-cultural de cada comunidade e investir em uma pedagogia própria e na formação adequada dos docentes, é possível promover uma educação mais significativa e relevante para os estudantes quilombolas, contribuindo para o fortalecimento da sua identidade e para a construção de uma sociedade mais justa e plural. Ao adotar uma perspectiva decolonial, a intenção é dar visibilidade às lutas contra a colonialidade, reconhecer e valorizar outros saberes e culturas que foram historicamente silenciados, possibilitar a crítica ao eurocentrismo e abrir espaço para a compreensão e respeito à alteridade de outras culturas (POSO & MONTEIRO, 2021).

É importante ressaltar que a decolonialidade não é apenas um método a ser aplicado, mas sim uma forma de estar no mundo, uma postura que envolve uma atitude de ação e pensamento sobre o mundo. Ela busca a conectividade e inter-relação entre diferentes culturas e conhecimentos, promovendo uma maior abertura para a diversidade e para a construção de novas formas de viver e pensar. O pensamento decolonial também legitima processos anti-hegemônicos, ou seja, movimentos que se opõem às estruturas de poder dominantes e buscam formas alternativas de organização social, política e educacional que não estejam baseadas em opressão e exclusão (DUTRA & MONTEIRO, 2022).

Segundo Ramos; Silva (2022) o movimento decolonial busca várias transformações e mudanças significativas diante do legado colonial. As suas metas são as seguintes: (i) questionar estruturas de poder estabelecidas durante o período colonial; (ii) reconhecer e valorizar as epistemologias autóctones (locais, nativas) e suas contribuições para o entendimento do mundo; (iii) reconhecer e respeitar a autenticidade e legitimidade dos conhecimentos, culturas e perspectivas

dos grupos sociais historicamente subalternizados e marginalizados; (iv) repensar a educação, política e outras esferas sociais a partir da perspectiva e interesses dos povos autóctones (locais, nativos), visando à construção de alternativas políticas, curriculares e pedagógicas que promovam a descolonização e a superação das estruturas e relações de poder coloniais.

5. Considerações Finais

O pensamento decolonial é uma abordagem crítica e transformadora que busca questionar, desafiar e superar as estruturas de poder, hierarquias do saber e concepções eurocêntricas que foram estabelecidas ao longo do processo de colonização. Esta perspectiva visa dar visibilidade e valorizar os saberes e culturas dos grupos subalternos, reconhecendo sua autenticidade e legitimidade epistêmica, política, cultural e ideológica.

A decolonialidade se torna especialmente relevante nas escolas quilombolas, onde é empregada como uma pedagogia que promove a inter-relação igualitária entre diferentes tipos de conhecimento, combatendo o tradicionalismo e desconstruindo estereótipos negativos sobre a população negra e suas contribuições na sociedade brasileira. Ao reconhecer e valorizar a diversidade cultural, a Educação Escolar Quilombola proporciona uma educação mais inclusiva e respeitosa, fortalecendo a identidade das comunidades quilombolas e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e plural.

A decolonialidade não é apenas um método, mas uma postura de ação e pensamento sobre o mundo. Ela promove a conectividade e inter-relação entre diferentes culturas e conhecimentos, buscando formas de organização social, política e educacional que não estejam baseadas em opressão e exclusão. Além disso, a decolonialidade legitima processos anti-hegemônicos, que buscam questionar as estruturas de poder dominantes e criar alternativas políticas, curriculares e pedagógicas que visem à transformação das relações de poder e estruturas coloniais.

Ao adotar o pensamento decolonial, as escolas quilombolas e outros espaços educacionais podem se tornar ambientes mais inclusivos, diversificados e igualitários, proporcionando aos estudantes uma educação mais significativa, relevante e conectada com suas identidades culturais e históricas. Assim, a decolonialidade se apresenta como uma poderosa ferramenta para a construção de uma sociedade mais justa, onde todas as culturas e conhecimentos sejam reconhecidos e valorizados.

Referências

DOMINGOS, Thales da Silva. **Ensino de física em uma perspectiva decolonial: uma revisão integrativa**. 2022. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Física) - Instituto de Física, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022.

DUTRA, Débora Santos de Andrade; MONTEIRO, Bruno Andrade Pinto. Decolonialidade na formação de professores/as e interlocuções no ensino de ciências e matemática: um olhar sobre teses e dissertações. **RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 8, n. 2, 2022.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

PEREIRA, Sandy Aparecida; GODOY, Elenilton Vieira. Decolonialidade na Educação Matemática: uma revisão sistemática de literatura. **Amazonia Revista de Educação em Ciências e Matemática**, v. 19, n. 42, p. 53- 69, 2023.

POSO, Fabiana de Freitas; MONTEIRO, Bruno Andrade Pinto. Perspectiva decolonial nos cursos de formação de professores: Uma revisão de literatura. **Pedagógica: Revista do programa de Pós-graduação em Educação - PPGE**, v. 1, n. 23, p. 1-17, 2021.

RAMOS, Alessandro de Sousa; SILVA, Alexandre Leite dos Santos. A etnofísica em teses e dissertações: uma revisão na perspectiva decolonial. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 9, n. 21, p. 336-355, 2022.

RIZZO, Tamiris Pereira; FONSECA, Alexandre Brasil Carvalho da. Concepções e práticas de educação e saúde da população negra: uma revisão integrativa da literatura brasileira. **RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 13, n. 4, p. 896-910, 2019.

PEREIRA, Sandy Aparecida; GODOY, Elenilton Vieira. Decolonialidade na Educação Matemática: uma revisão sistemática de literatura. **Amazonia Revista de Educação em Ciências e Matemática**, v. 19, n. 42, p. 53- 69, 2023.

PONTES, Edel Alexandre Silva; DE OLIVEIRA, Elinelson Gomes; COSTA, Clayton Pereira. Essencialidade de conteúdos de Matemática e suas relações com o trabalho na Educação Profissional e Tecnológica. **Journal of Education Science and Health**, v. 3, n. 3, p. 1-12, 2023.

POSO, Fabiana de Freitas; MONTEIRO, Bruno Andrade Pinto. Perspectiva decolonial nos cursos de formação de professores: Uma revisão de literatura. **Pedagógica: Revista do programa de Pós-graduação em Educação - PPGE**, v. 1, n. 23, p. 1-17, 2021.

SANTOS, Yuri Tomaz dos. Perspectivas decoloniais nos estudos culturais em comunicação: uma revisão sistemática. 2021. 116 f. Monografia (Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo) – Universidade Federal de Viçosa, 2021.